

Divulgação



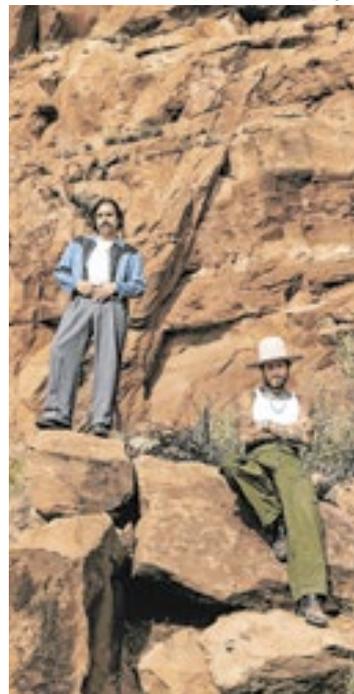
Sophia Chablau
e Felipe Vaqueiro

Leo Aversa/Divulgação



Araldo Antunes

Andy Noel/Divulgação



Hermanos Gutierrez

Um line-up diversificado

Divulgação



Yaya Bey

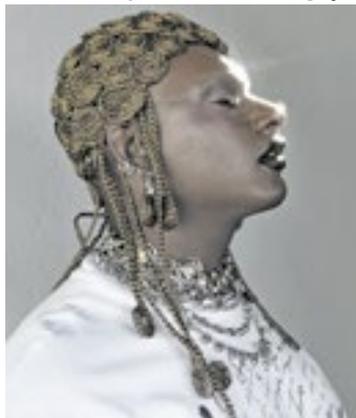
Divulgação



Yago Oproprio

José de Holanda/Divulgação

Rony Hernandez/Divulgação



Liniker

Micael Hocherman/Divulgação

Franklin Almeida/Divulgação



Nabiya Be

A abertura do festival nesta quinta-feira (10), no Vivo Rio, fica a cargo de Luedji Luna, com o espetáculo “Luedji Luna canta Sade”. Em clima de reverência e reinvenção, a cantora baiana interpreta canções marcantes da artista nigeriana, como “Smooth Operator”, “Your Love Is King” e “By Your Side”, acrescentando sua assinatura a esse repertório de aura elegante e empoderada.

Na mesma noite, Yaya Bey faz sua estreia no Brasil. Nome em ascensão no R&B norte-americano, a artista nova-iorquina apresenta o repertório de “Ten Fold”, seu mais recente disco, e outras composições em que costura soul, funk e jazz com sensibilidade autobiográfica. Poeta, curadora de arte e ativista, ela transforma vivências íntimas em canções de alcance social.



Anelis Assumpção



Amaro Freitas

No dia seguinte, 11 de abril, o Circo Voador recebe Araldo Antunes, que apresenta ao vivo o recém-lançado álbum “Novo Mundo”. Com produção de Pupillo e participações de David Byrne, Marisa Monte, Ana Frango Elétrico e

Outro destaque do sábado é Yago Oproprio. O rapper paulistano, revelado pela cena da Zona Leste, mostra faixas de seu primeiro álbum, “Oproprio”, indicado ao Grammy Latino e celebrado por sua abordagem melódica e letras intensas.

Na mesma noite, Anelis Assumpção presta homenagem ao reggae com o show “Legalize It”, inspirado no disco homônimo de Peter Tosh. A apresentação mistura clássicos do gênero, composições autorais e canções de seu pai, Itamar Assumpção, numa celebração afetiva e musical.

Nabiyah Be também sobe ao palco da Marina com “O Que o Sol Quer”, seu primeiro álbum. Filha do jamaicano Jimmy Cliff com a brasileira Sônia Gomes, a artista mescla influências caribenhas e brasileiras para tratar de identidade, amor e transformação. Sua performance foi definida pelo New York Times como “hipnotizante”.

O encerramento do festival será no domingo, 13 de abril, no Teatro Casa Grande. Quem comanda a noite é o duo Hermanos Gutiérrez, formado pelos irmãos equatoriano-suíços Alejandro e Estevan. Eles trazem ao Brasil a turnê de “Sonido Cósmico”, disco produzido por Dan Auerbach, do The Black Keys. Aclamado pela crítica, o álbum leva o ouvinte a uma travessia sonora entre o deserto e o universo, marcada por guitarras em transe.

Também no último dia do festival, o pianista pernambucano Amaro Freitas apresenta o show “Amaro Freitas Trio”, com arranjos para contrabaixo acústico e bateria. Celebrado pela imprensa especializada como um dos nomes mais inovadores do jazz atual, ele percorre sua discografia, do álbum de estreia “Sangue Negro” ao recente “Y’Y”.

SERVIÇO

QUEREMOS! FESTIVAL

Vivo Rio, Circo Voador, Marina da Glória e Teatro Casa Grande | DE 10 a 13/4
Horários conforme a programação de cada local
Ingressos à venda no site do festival

Vandal, o disco marca o retorno de Araldo a uma sonoridade mais densa, depois do intimismo de “Lágrimas no Mar”.

A noite começa com o show inédito do duo Sophia Chablau & Felipe Vaqueiro. A parceria surgiu em 2023, quando os artistas se conheceram durante uma turnê conjunta. Em janeiro de 2025, lançaram o compacto “Nova Era / Ohayo Saravá” e agora sobem ao palco com composições autorais e colaborações inéditas.

A programação de sábado, 12 de abril, acontece na Marina da Glória. Liniker apresenta na íntegra o show do disco “Caju”, que esgotou ingressos por onde passou. O álbum, com 14 faixas e participações de nomes como Lulu Santos, BaianaSystem e Pablllo Vittar, mescla pop, samba, jazz, house, pagode, disco e reggae em relatos confessionais.